

Economistas discutem plano de emergência contra hiperinflação

por João Alexandre Lombardo
de Brasília

Os economistas dos principais partidos políticos reúnem-se hoje à tarde com o presidente do Congresso Nacional, senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ), para discutir as linhas-mestras para um plano de emergência que evite a hiperinflação no País. Eles, no entanto, decidiram que não vão fazer um projeto de resolução detalhando as medidas que o governo deve tomar, idéia que vinha sendo alimentada há algumas semanas.

"O Congresso não vai propor um plano detalhado ao Executivo. O que vamos fazer é esboçar linhas gerais para que o governo faça um programa de combate à inflação e discuta esse programa com o Congresso", afirmou o deputado Osmundo Rebouças (PMDB-CE), economista encarregado de redigir esses pontos. Dentro dessa linha, ele enumerou o controle do déficit público e a austeridade monetária. Segundo o deputado Benito Gama (PFL-BA), se o governo traçar um plano dentro desses princípios, o Congresso está disposto a apoiar as medidas, e colaborar para que elas sejam executadas.

"O Congresso não fará uma proposta ao Executivo, já que é difícil chegar a um ponto de detalhamento que produza uma solução compartilhada entre todos os partidos", explicou o deputado César Maia (PDT-RJ). Cabe ao governo apresentar o programa econômico ao Legislativo, a fim de que seja analisado e votado pelo Congresso, acrescentou o representante do PDS, deputado Delfim Netto (SP).

O documento redigido hoje pelos economistas será discutido amanhã com os presidentes dos partidos. A idéia do Congresso de indicar um ministro da econo-



Osmundo Rebouças

mia para executar o plano de emergência não teve boa aceitação na reunião de ontem. Para o deputado Osmundo Rebouças, a indicação de mais um ministro para a área econômica ou a substituição dos atuais não é o caminho para resolver o problema inflacionário. "O plano antiinflacionário só funcionou em países onde houve a união nacional", afirmou. Somente esse diálogo, na opinião do parlamentar, pode colaborar para evitar o problema. Dentro dessa ótica os empresários deverão ser chamados para a reunião de amanhã, acrescentou Rebouças.

O deputado Benito Gama levantou outro ponto que impede o Congresso de votar medidas para serem executadas pelo governo. Segundo ele, faltam ao Legislativo informações a respeito do Executivo. Por causa disso, o Congresso deverá fazer um diagnóstico do problema, para que o governo possa usá-lo como parâmetro na elaboração de um programa para combater a hiperinflação.

A necessidade do plano antiinflacionário tem sido reforçada nos últimos dias principalmente pelo líder do PMDB no Senado, Rorivaldo Tito (MG). Conforme observou Osmundo Rebouças, no entanto, nem todos os partidos vêm-se empenhando para que o pacto seja realmente traçado.